



PREFEITURA DE

CAMPOS

SECRETARIA MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA

 Mais
Ciência

Levantamento Participativo dos Componentes Socioculturais na Abacaxicultura Campista

Orientador(a): Janie Mendes Jasmim

Bolsista: Arthur Machado Barreto

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO

2024



SUMÁRIO

RESUMO	3
INTRODUÇÃO	4
REVISÃO DA LITERATURA	5
MATERIAIS E MÉTODOS.....	6
RESULTADOS E DISCUSSÃO	9
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23

RESUMO

A região norte Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (RJ) destaca-se tradicionalmente pela produção de frutos de abacaxi com características intrínsecas ligadas à região. Além de ser um dos principais polos de produção de abacaxi no Brasil, o que lhe confere importância sócio-econômica regional, bem como para a agricultura nacional. Juntamente com dados edafoclimáticos os componentes socioculturais envolvidos no cultivo são importantes para o pedido de reconhecimento da Indicação Geográfica do Abacaxi do Norte Fluminense da espécie Denominação de Origem, cujo projeto aprovado está em execução. Dessa forma, este trabalho realizou o levantamento participativo dos componentes socioculturais da abacaxicultura em Campos dos Goytacazes. O trabalho foi conduzido por meio de entrevistas, estruturadas em sua apresentação como entrevistas baseadas em questionário próprio, abordando pontos-chave sobre os produtores e área de produção de abacaxi. Áreas de produção visitadas foram georreferenciadas e a área computada. A maior parte dos entrevistados produz em área própria (60%), utilizam mão-de-obra familiar, cultivam abacaxizeiro a pelo menos 10 anos. Além disso, foram unânimes em relatar que dedicam-se ao cultivo por ser lucrativo e tradicional na região, além de beneficiar o solo pela incorporação de resíduos para outras culturas usadas em rotação. O nível tecnológico da produção é baixo, sendo que 30% dos entrevistados nunca realizaram análise de solo. A maioria não tem maquinário próprio. A falta de apoio técnico e dificuldade para o escoamento da produção, bem como a dificuldade para a obtenção de crédito e falta de mão de obra foram apontados como gargalos para a atividade.

INTRODUÇÃO

Recentemente foi proposto um projeto, aprovado e em andamento, visando o reconhecimento da Indicação Geográfica (IG) do Abacaxi do Norte Fluminense da espécie Denominação de Origem (DO), trazendo ações e visibilidade que auxiliarão no estabelecimento de um novo patamar para a abacaxicultura regional, e, conseqüentemente, das áreas de produção e dos negócios atrelados à cadeia da abacaxicultura também em Campos dos Goytacazes.

O potencial do bem/serviço da produção de abacaxi está em um maior desenvolvimento socioeconômico pela geração de empregos e renda. Conseqüentemente propiciando a fixação do homem no campo pela maior rentabilidade da cultura, mantendo a tradição do cultivo na região caracterizada pela produção em pequenas áreas, e em sistema de agricultura familiar, além de ensejar expansão e novos investimentos. Por exemplo, promoção da criação de associações que facilitem a aquisição de insumos e a comercialização do fruto in natura; desenvolvimento de agroindústrias para o processamento de frutos; desenvolvimento de novos produtos com valor agregado; incremento do consumo e venda locais com maior circulação de moeda no Município; incentivo ao turismo rural local, bem como à criação de eventos específicos (culinária, colheita, etc.) locais e/ou regionais. Além de possibilitar a definitiva consolidação da transmissão dos saberes da abacaxicultura para as novas gerações. A maior visibilidade e consumo no mercado local, regional, nacional, com possibilidade futura de inserção internacional de frutos premium, em função das características diferenciadas que podem vir a ser atestadas pela concessão da DO, conseqüentemente aumentando o percentual da agricultura, no caso da abacaxicultura, no PIB do RJ. E, no caso de haver exportação, no PIB Nacional.

Campos dos Goytacazes conta com uma parcela significativa de áreas de produção de abacaxi, concentrado pequenos produtores na Baixada Campista e nos distritos de Travessão, Morro do Coco e Conselheiro Josino, havendo necessidade de informações com registro formal sobre o território, sistema de produção, bem como a respeito dos aspectos socioculturais do cultivo.

A Prefeitura de Campos tem fomentado a agricultura familiar por meio do programa de patrulhas mecanizadas na qual apoia pequenos produtores, e desta maneira há incentivo para expansão da abacaxicultura, entre outras ações sendo desenvolvidas.

Com o intuito de dar subsídio ao desenvolvimento da abacaxicultura, é importante o conhecimento das áreas de produção e do perfil sociocultural dos produtores. Assim, o objetivo do trabalho foi obter informações para compor o perfil sociocultural de produtores de abacaxi do Município de Campos dos Goytacazes.

REVISÃO DA LITERATURA

Segundo Gadelha e Vasconcellos (1979), o Estado do Rio de Janeiro, como produtor de abacaxi, plantava a cultivar Pérola em áreas localizadas na zona litorânea do Estado, destacando-se os municípios de São João da Barra, (Campos dos Goytacazes) e Araruama, este último com um único produtor cuja produção era 500 mil frutos à época. Cabe esclarecer que São João da Barra compreendia o atual Município de São Francisco de Itabapoana, emancipado em 1995, e a produção em Araruama extinguiu-se.

Morgado et al. (2004) afirma que o Estado do Rio de Janeiro "apresenta um perfil adequado e bastante propício ao seu cultivo". Estudos de aptidão agrícola dos solos concluíram que as regiões Norte e das Baixadas Litorâneas são as mais aptas e promissoras para o cultivo do abacaxizeiro em escala comercial, com médio ou alto nível tecnológico (GADELHA, 1996). "O Grupo Pérola" é o mais cultivado na região Norte Fluminense com predomínio da cultivar "Jupi", muito parecida com a Pérola, sendo até considerada por diversos autores como um tipo da mesma, e da qual difere apenas pelo formato cilíndrico do fruto e das folhas um pouco mais largas. A variedade Jupi pode ser encontrada em plantios, principalmente de Pérola, sendo muitas vezes selecionada por ser o fruto cilíndrico preferido no mercado (GIACOMELLI e PY, 1981; MEDINA, 1987).

O lançamento do Programa Frutificar para fomento à atividade de fruticultura, criado pela Secretaria de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento do Estado do Rio de Janeiro de Agricultura, introduziu a variedade Smooth Cayenne na região para atender à produção destinada à industrialização na empresa Integradora "Bella Joana" (Informação pessoal Denilson Coelho, antigo integrante do Programa Frutificar). Com o fechamento da indústria, a produção desta variedade foi quase extinta. Porém, uma vez que o cultivo do abacaxi tem potencial de gerar vários subprodutos (GRANADA, et al, 2004), a indústria alimentícia poderá crescer na Região, bem como o aproveitamento da fibra para vários fins. Além de algumas iniciativas individuais de processamento dos frutos já existentes na Região.

Em nível nacional, a partir dos anos 2000, novas variedades de abacaxi foram

desenvolvidas visando resistência ou tolerância à Fusariose, principal doença que acomete a cultura. Duas variedades atingiram esse objetivo, sendo elas respectivamente, a BRS Vitória com resistência, e a BRS Imperial com tolerância. Contudo a variedades Vitória (resistente) tem até o momento baixa aceitação pelos produtores e consumidores da região, enquanto a variedade Imperial é mais destinada a nichos de mercado, com tendência à expansão. Além de outras variedades com potencial para inserção e ampliação da oferta de produtos da abacaxicultura.

Mais recentemente, em agosto de 2022, o Dr. Alcílio Vieira, pesquisador da Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro (PESAGRO-Rio) em entrevista relatou o aumento significativo da área plantada de abacaxi no Norte Fluminense entre 2016 e 2020 (ZANDONADI, 2022), com o melhor rendimento médio em 2020 (31,4 mil frutos por ha).

O pesquisador acrescentou que “O abacaxi, segundo dados econômicos, é a plantação que dá melhor rendimento aos produtores. É uma cultura adensada, ou seja, é possível ter até 40 mil plantas por hectare, não é preciso ter grandes áreas para produzir”. Essas informações, entre outras, corroboram uma vez mais a adequação e o importante papel sócio econômico do cultivo em Campos dos Goytacazes, bem como em toda a região Norte Fluminense.

Segundo o Escritório Regional da EMATER-Rio sediado em Campos dos Goytacazes, há 249 produtores de abacaxi cadastrados. No entanto não são ainda encontrados registros formais sobre a área de produção, nem sobre o perfil sociocultural dos produtores.

MATERIAIS E MÉTODOS

O levantamento participativo por meio de entrevistas informais usando como base um questionário contendo informações como descritas no Quadro 1. As entrevistas foram realizadas em encontros com os produtores em suas lavouras, casas, ou em reuniões do Comitê Gestor da Indicação Geográfica do Abacaxi Norte Fluminense Denominação de Origem. Algumas entrevistas foram feitas de forma remota por meio de ligações telefônicas por opção do produto tendo também por base o mesmo questionário (Quadro 1) no formato de Google Forms (Figura 1).

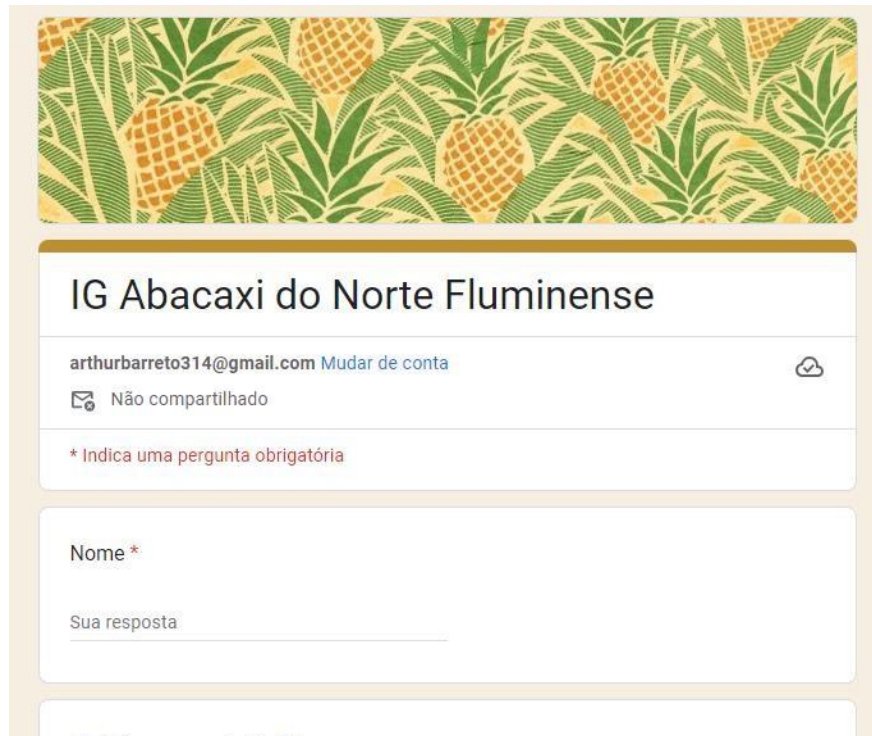
O levantamento presencial contou com a colaboração de técnicos da EMATER e SENAR como mediadores do contato com os produtores, indo a campo com a equipe para que fosse realizado o levantamento.

Quadro 1- Base para o questionário de entrevistas

Nome
Tempo de atividade como agricultor
Se os pais eram/são agricultores, e se plantavam abacaxi
Histórico Familiar (quantas gerações da família na produção de abacaxi)
Quantas pessoas participam do cultivo, e se são familiares ou não
Quantas são familiares e quantas não são
O motivo de ter começado a plantar abacaxi
Se a área de cultivo é arrendada, própria ou da família, em sistema de meia (Meeiro), em assentamento ou outro tipo
Dimensão da Propriedade - tamanho da(s) área(s) plantada(s). Se são todas no mesmo município
Variedade(s) plantada(s)
Tipo de muda e de onde vem
Se tem assistência técnica
Se faz análise do solo, frequência e onde
Tipo de preparo do solo e adubação
Distribuição das Plantas
Manejo de máquinas

Irrigação: sistema, frequência, etc
Se faz indução do florescimento e quando
Como vende o fruto (unidade, kg)
Se a comercialização é feita por atacadista, atravessador, venda direta ou outro
Características do fruto comercializado
Destino dos frutos pequenos
Destino da produção
Se é membro de associação/sindicato rural patronal ou dos trabalhadores rurais
Se tem apoio de órgãos públicos, crédito rural, Incentivos Fiscais, e quais são
Dificuldades encontradas de modo geral
Expectativa para as próximas lavouras
Se já ouviu falar da IG do Abacaxi e qual a sua expectativa com a possibilidade da Indicação Geográfica – IG

As entrevistas completas foram digitalizadas em um documento Word e os pontos- chave digitalizados em Excel.



The image shows a Google Form titled "IG Abacaxi do Norte Fluminense". The form has a decorative header with a pattern of pineapples and green leaves. Below the title, the email address "arthurbarreto314@gmail.com" is displayed with a "Mudar de conta" link. Below that, it says "Não compartilhado" with a lock icon. A red asterisk indicates a required question. The first question is "Nome *" with a text input field containing "Sua resposta".

Figura 1- Imagem ilustrativa de apresentação do Google Forms.

Além disso, foi feito o georreferenciamento de áreas de plantio por meio de capturas de imagem com o aplicativo Timestamp, e sua transferência para o Google Earth (Figura 2), sendo feito também o acompanhamento dos dados climáticos de Campos dos Goytacazes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento a campo foi realizado nas localidades de Caboio, Correnteza, Marrecas, São Martinho, Mineiros, Campelo, Travessão, Boa Vista Italiana, entre outros, conforme indicado nas imagens do Google Earth (Figura 2).

Na Figura 2 estão marcados 38 pontos, porém nem todos os pontos representam uma só área de produção de um único produtor. Em alguns casos são várias áreas de diferentes produtores, pois as coordenadas na imagem são do ponto onde estava o observador no momento da captura da imagem. Exemplos das áreas podem ser vistos na Figura 3.

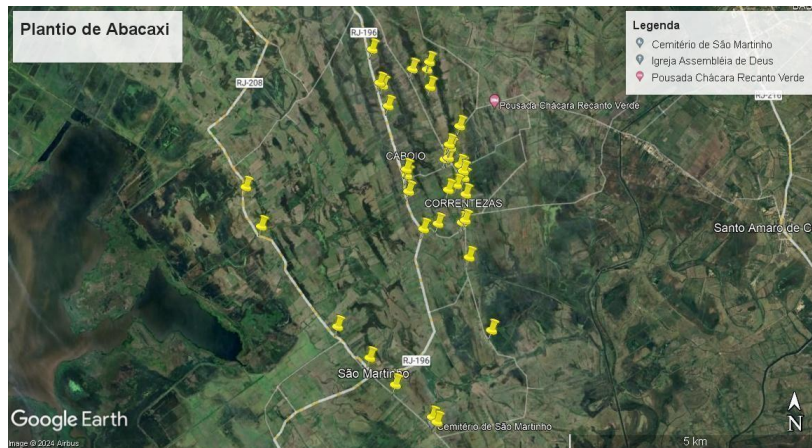


Figura 2 - Áreas de plantio demarcadas no Google Earth a partir de imagens capturadas e georreferenciadas pelo aplicativo Timestamp, área de 213,15 ha, Campos dos Goytacazes, RJ.



Figura 3 - Exemplos de lavouras visitadas, onde foram feitas entrevistas com produtores.

Os resultados das respostas obtidas nas entrevistas estão descritos nas Figuras 4 a 12 e no Quadro 2.

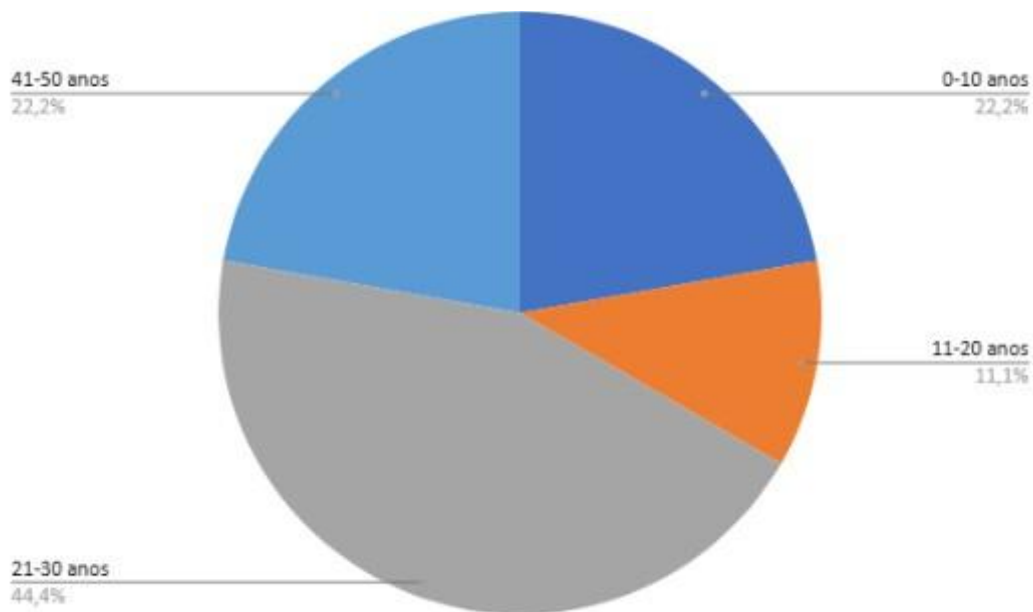


Figura 4- Percentuais de produtores com respectivos números de anos na produção de abacaxi.

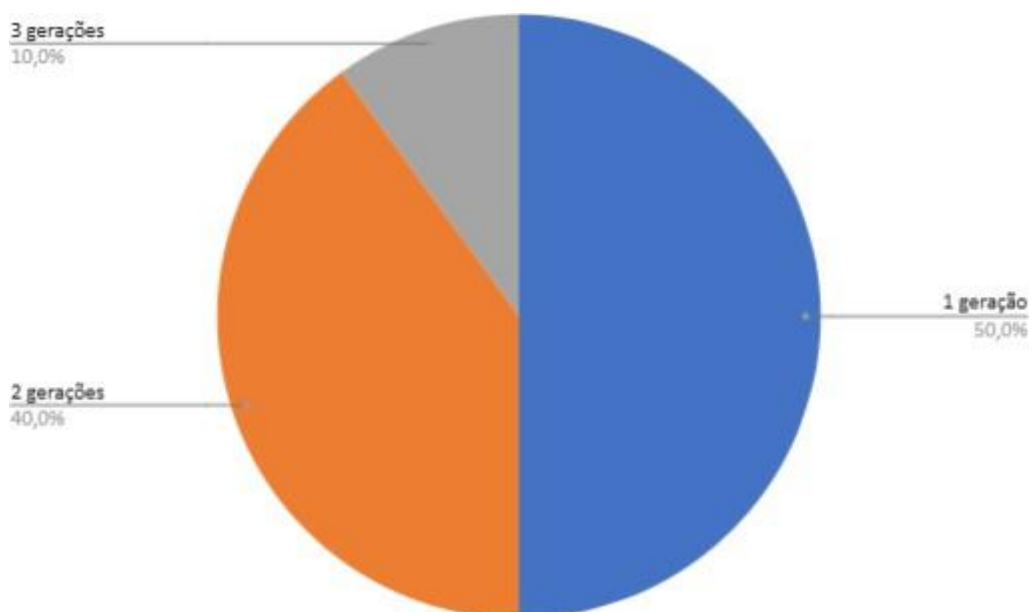


Figura 5- Distribuição percentual dos produtores relativa ao número de gerações em que a família cultiva o abacaxizeiro.

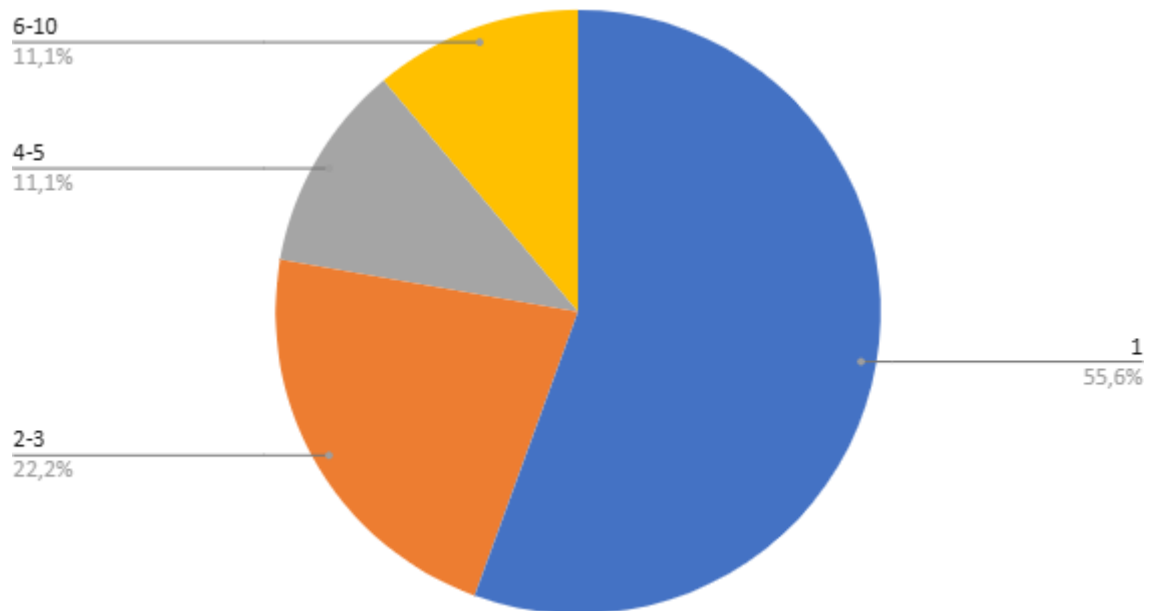


Figura 6- Número de pessoas que participam do cultivo e seus respectivos percentuais.

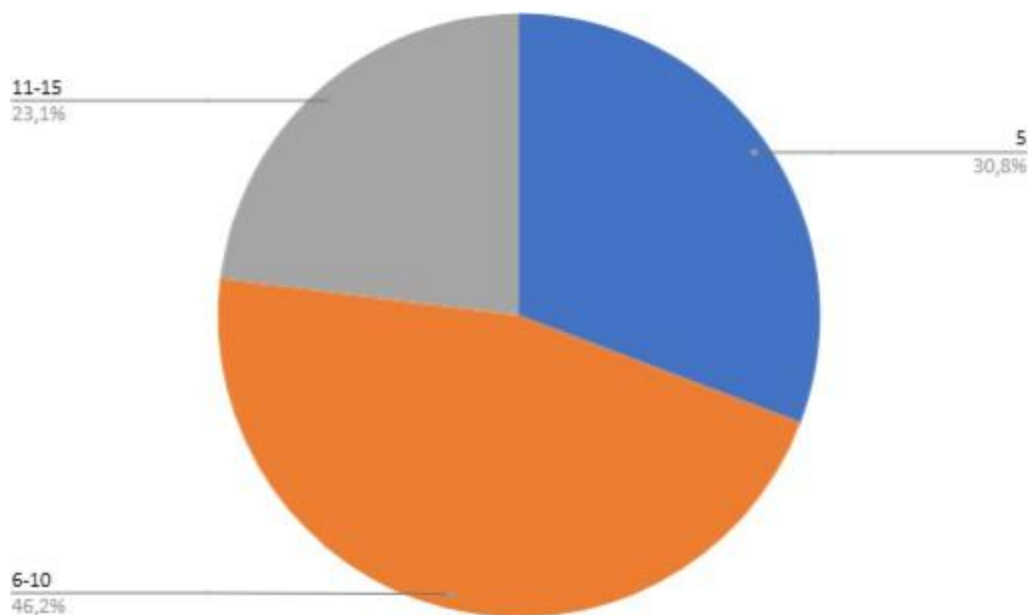


Figura 7- Número de pessoas que participam da plantação e colheita e seus respectivos percentuais.

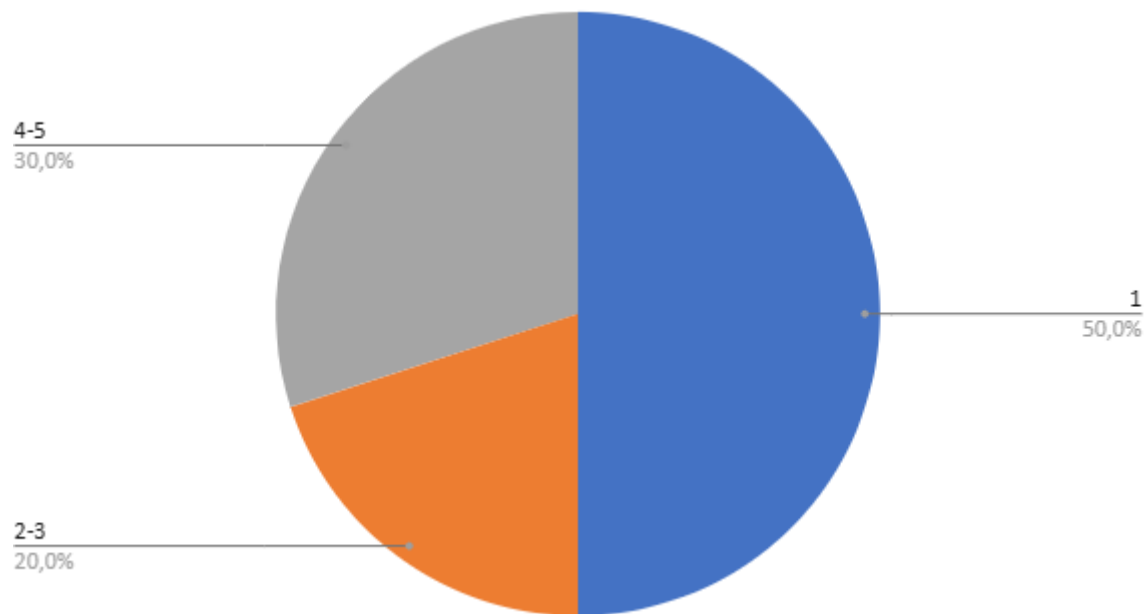


Figura 8- Número de familiares que participam do cultivo e seu percentual relativo.

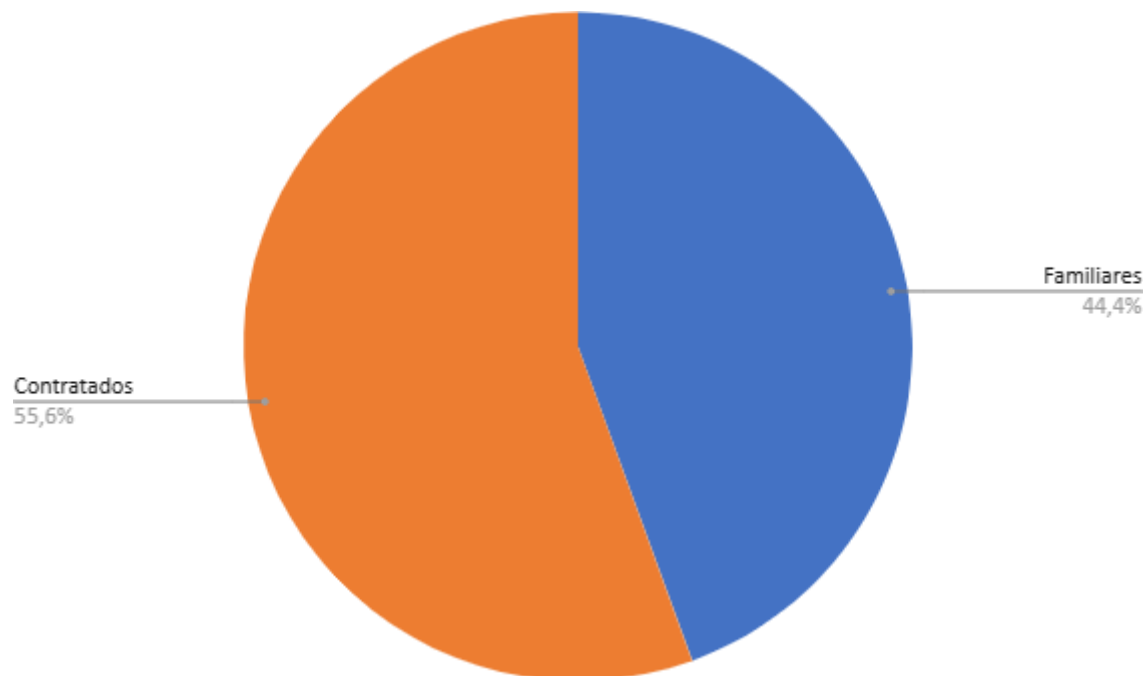


Figura 9- Percentual relativo de familiares e contratados que participam do cultivo.

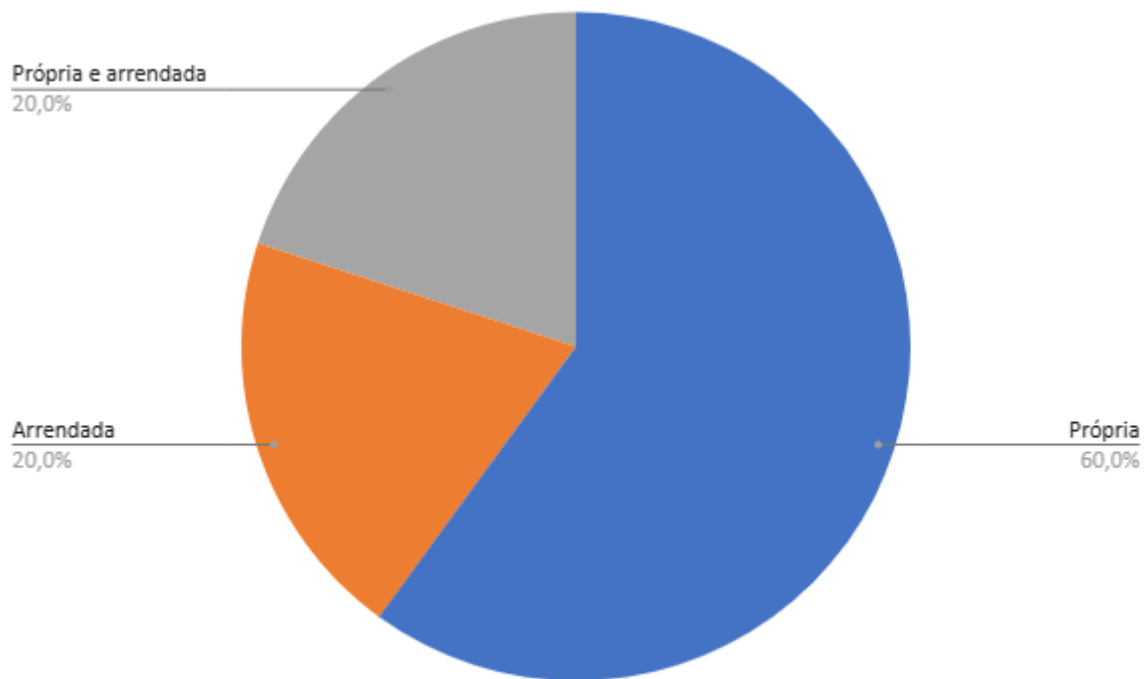


Figura 10- Percentual de áreas arrendadas e próprias e áreas com os dois tipos de modelos.

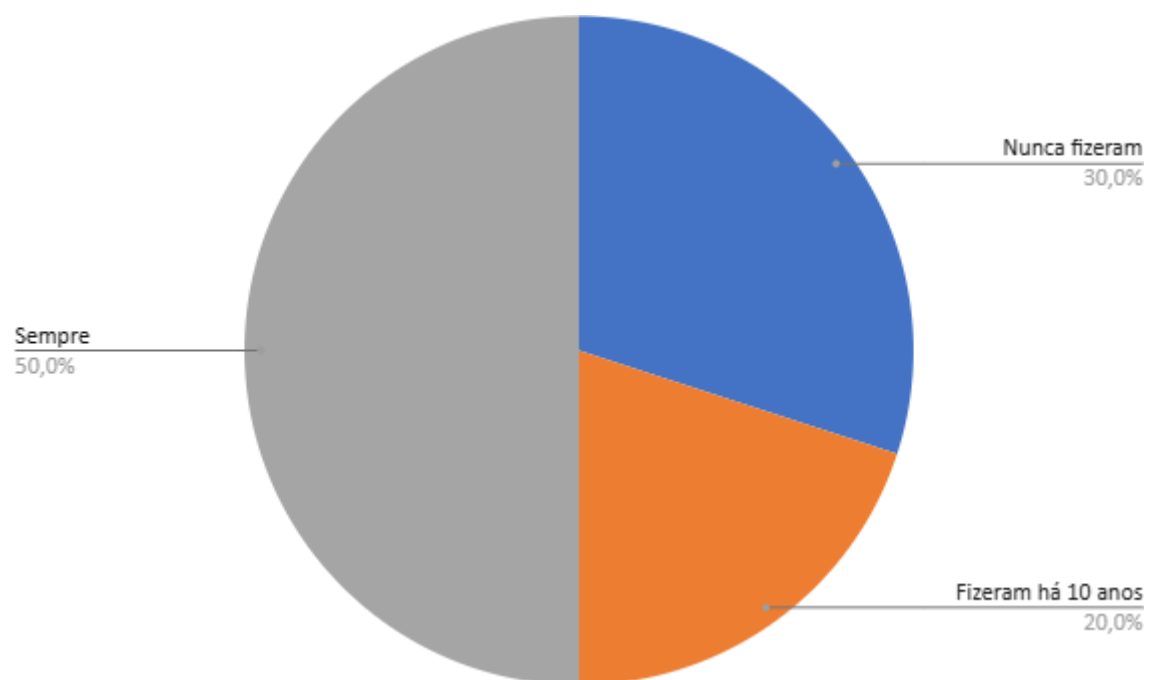


Figura 11- Percentual dos produtores que fazem análise de solo.

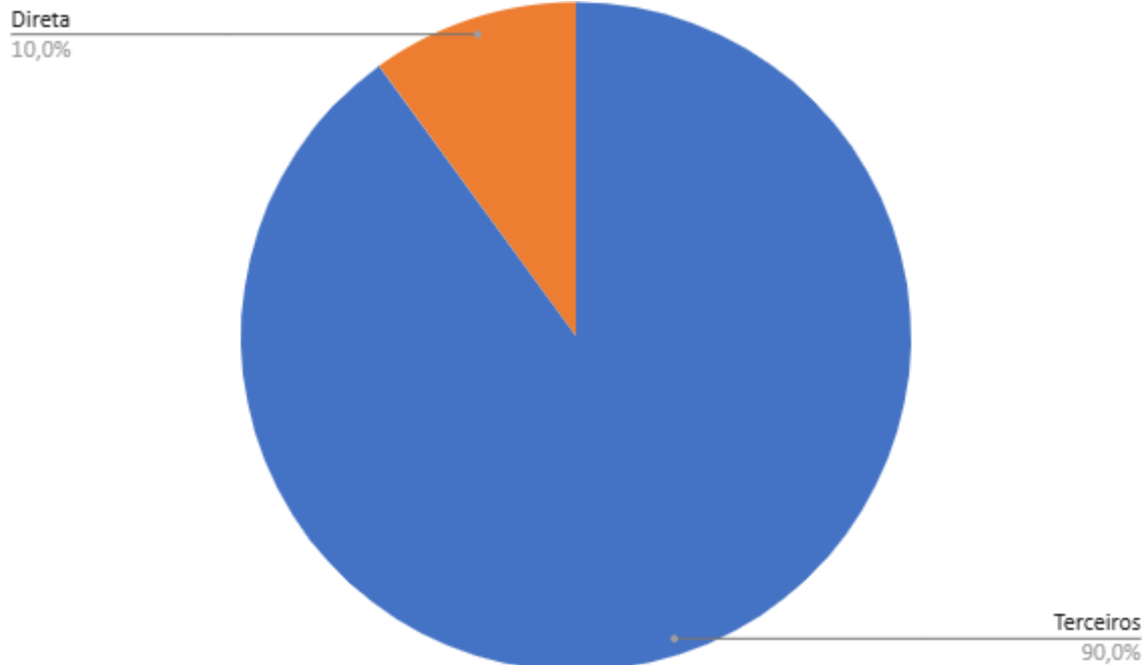


Figura 12- Percentual de forma de escoamento da produção e comercialização.

Quadro 2- Resumo do perfil de produtores de abacaxi nas localidades de Caboio, Correnteza, Marrecas, São Martinho, Mineiros, Campelo – Campos dos Goytacazes, RJ

CARACTERÍSTICA DOS PRODUTORES
São filhos de agricultores; alguns começaram a plantar abacaxizeiro com os pais há cerca de 50 anos e plantam até hoje, bem como seus filhos.
A maioria prefere vender os frutos por unidade, já que vendem para atravessadores e alguns fazem venda direta, porém estes são minoria.
O plantio geralmente acontece no mês de março, dependendo do clima. Em 2024 houve grande atraso, com plantios ocorrendo até o fim de junho. Alguns que plantaram em março perderam tudo e tiveram de replantar. Geralmente contratam mão de obra neste período de plantio e colheita, principalmente os que trabalham sozinhos no cultivo.
Os frutos têm polpa amarelada e doces; produtores com peso médio de frutos de 1,1 kg; e alguns com média de 2 kg; já foram produzidos frutos com até 3 kg. Os atravessadores só compram frutos com peso superior a 1,1 kg, os demais frutos recebem outros destinos como barraquinhas e mercados locais ou são descartados.
Apenas um produtor, dentre os entrevistados, tem maquinário próprio; os demais dependem de empréstimo, aluguel e isso é um problema.

Variedades encontradas do grupo Pérola: Pérola, Jupi, Baiano; denominação dada pelos produtores, com mudas provenientes de São João da Barra (algumas adquiridas do Sr. Reginaldo- produtor de SJB).

Só compram as mudas no primeiro plantio, depois produzem as próprias mudas.

Um único produtor relatou já ter plantado a variedade BRS Imperial, porém não informou a origem da muda, nem o resultado obtido.

Os espaçamentos são variados, a maioria planta em linhas duplas; mas em alguns locais foram encontradas linhas simples, como também linhas duplas com algumas plantas em uma terceira linha no meio das outras duas, com espaçamento entre plantas de 0,8-1,0m.

O motivo de plantarem o abacaxizeiro é que julgam ser uma lavoura que traz boa lucratividade e pela tradição local.

Cinquenta por cento dos produtores não fazem análise de solo com frequência, pois relatam não observarem alterações entre os resultados das análises anteriores de quando faziam todo ano ou por não ter acesso, incentivo e assistência técnica.

Os menores produtores só contratam mão de obra para o plantio e colheita, na maioria das vezes toda a mão de obra é da própria família.

Não fazem irrigação com grande frequência e, via de regra, só irrigam no plantio e em épocas de estiagem prolongada. Raros entrevistados (dois) têm sistema de irrigação por aspersão instalado, os demais realizam a molhação com mangueira.

Em entrevistas produtores pioneiros relataram que as primeiras mudas de abacaxi que foram plantadas na localidade de Caboio e Correnteza vieram do município de São João da Barra, mais especificamente de Quixaba, há cerca de 50 anos.

Somente dois entrevistados afirmaram fazer parte de associação de produtores e ambos são do Campelo.

O levantamento de dados de precipitação pluviométrica emitidos pela Agência Nacional das Águas, de uma estação de monitoramento no centro da cidade de Campos dos Goytacazes e uma em Farol de São Tomé estão expostos nas Figuras 13 e 14.

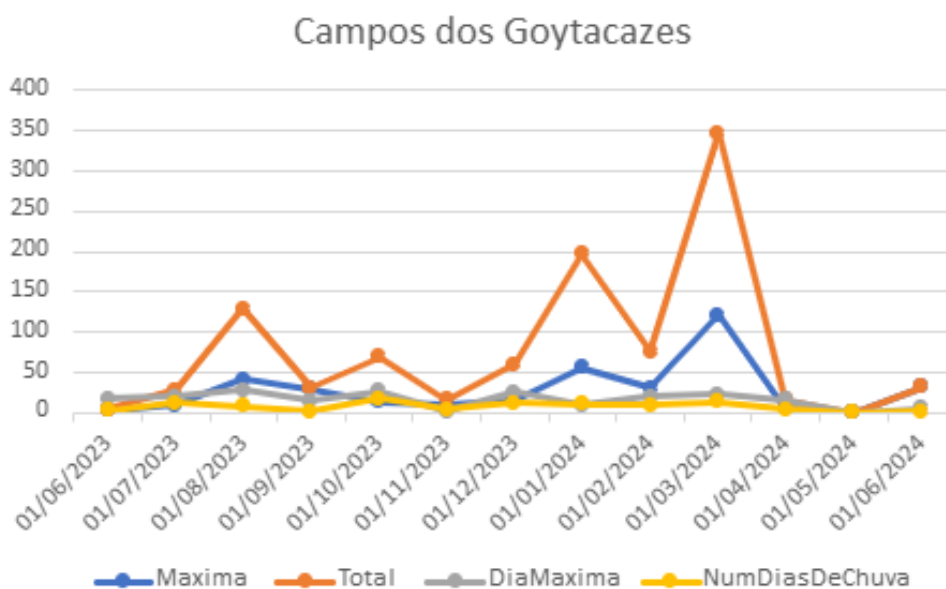


Figura 13- Gráfico gerado a partir do levantamento de dados climáticos emitidos pela Agência Nacional das Águas no período de Junho de 2023 à junho de 2024, mostrando chuva máxima em milímetros, total de chuva em milímetros, dia que ocorreu a maior chuva e número de dias que choveu.

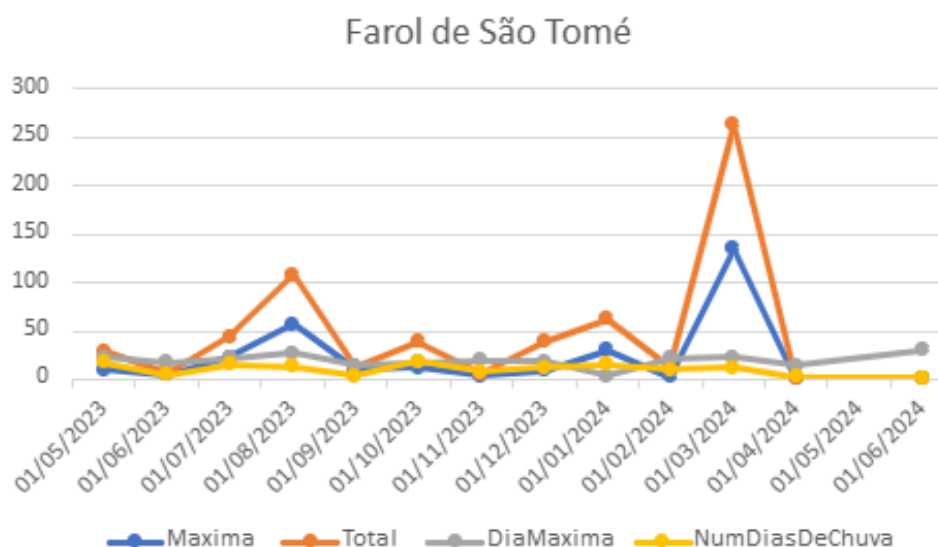


Figura 14- Gráfico gerado a partir do levantamento de dados climáticos emitidos pela Agência Nacional das Águas no período de maio de 2023 à junho de 2024, mostrando chuva máxima em milímetros, total de chuva em milímetros, dia que ocorreu a maior chuva e número de dias que choveu.

Dados de temperatura, umidade, precipitação, direção do vento, evapotranspiração, velocidade do vento e radiação solar de julho de 2024 a janeiro de 2025 em microestação meteorológica instalada em Campelo (Figuras 15,16,17,18,19,20 e 21).

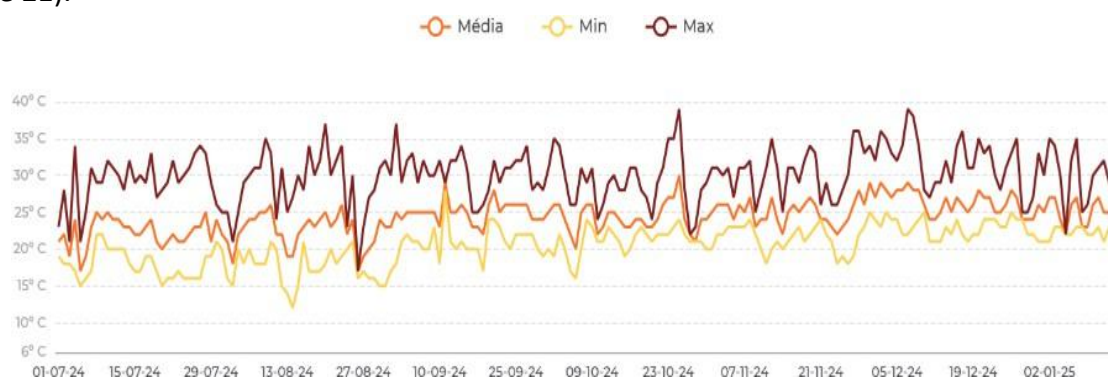


Figura 15- Gráfico gerado a partir do levantamento de dados climáticos em microestação meteorológica instalada em Campelo, no período julho de 2024 a janeiro de 2025, mostrando a temperatura do ar.

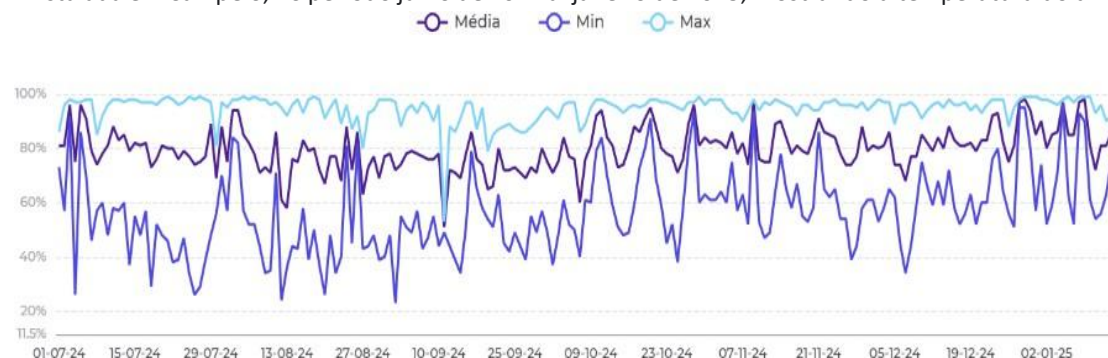


Figura 16- Gráfico gerado a partir do levantamento de dados climáticos em microestação meteorológica instalada no Campelo no período julho de 2024 a janeiro de 2025, mostrando a umidade relativa do ar.

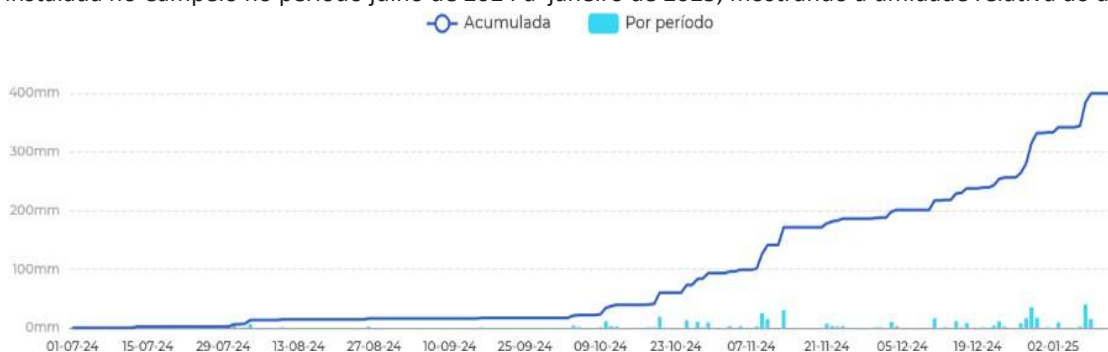


Figura 17- Gráfico gerado a partir do levantamento de dados climáticos em microestação meteorológica instalada no Campelo no período julho de 2024 a janeiro de 2025, mostrando a precipitação pluviométrica.

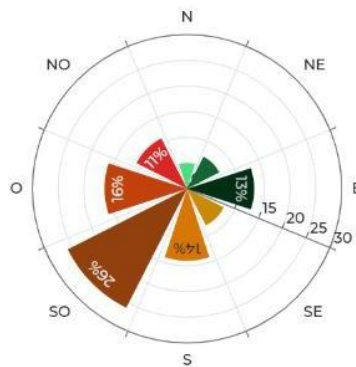


Figura 18- Gráfico gerado a partir do levantamento de dados climáticos em microestação meteorológica instalada no Campelo no período julho de 2024 a janeiro de 2025, mostrando a direção do vento.

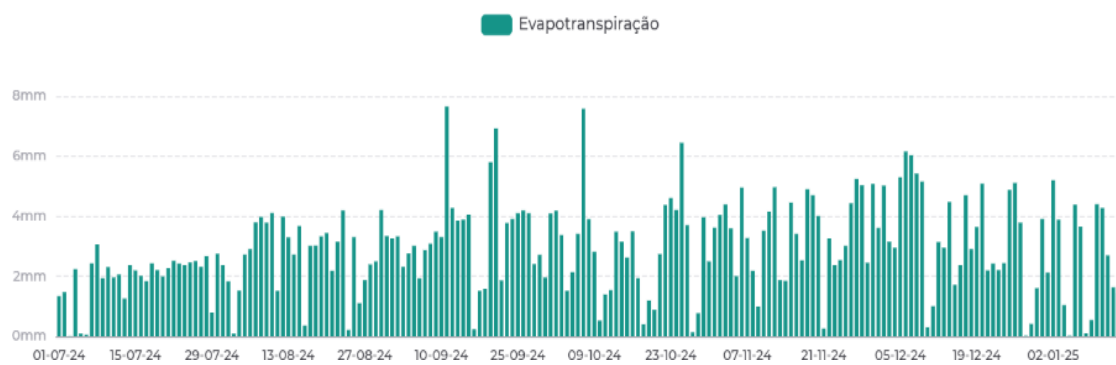


Figura 19- Gráfico gerado a partir do levantamento de dados climáticos em microestação meteorológica instalada no Campelo no período julho de 2024 a janeiro de 2025, mostrando a evapotranspiração.

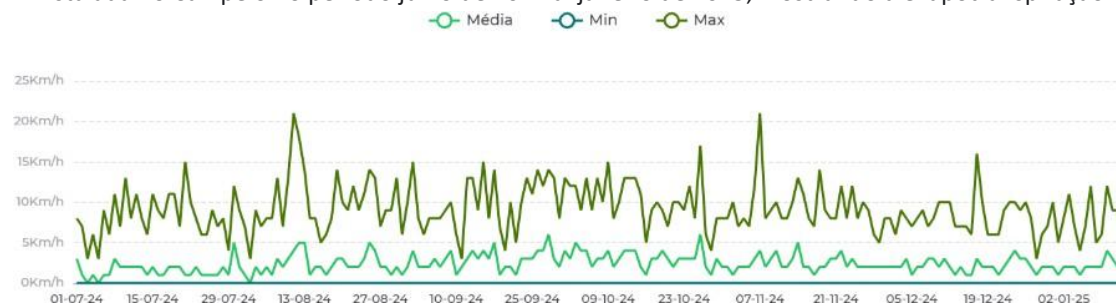


Figura 20- Gráfico gerado a partir do levantamento de dados climáticos em microestação meteorológica instalada no Campelo no período julho de 2024 a janeiro de 2025, mostrando a velocidade do vento em metros por hora.



Figura 21- Gráfico gerado a partir do levantamento de dados climáticos em microestação meteorológica instalada no Campelo no período julho de 2024 a janeiro de 2025, a radiação solar em watts por metro quadrado.

Dados de temperatura, umidade, precipitação,, velocidade do vento de janeiro a dezembro de 2024 em uma estação de monitoramento no centro da cidade de Campos dos Goytacazes do INMET (Figuras 22,23,24 e 25).

Estação: CAMPOS DOS GOYTACAZES (A607)

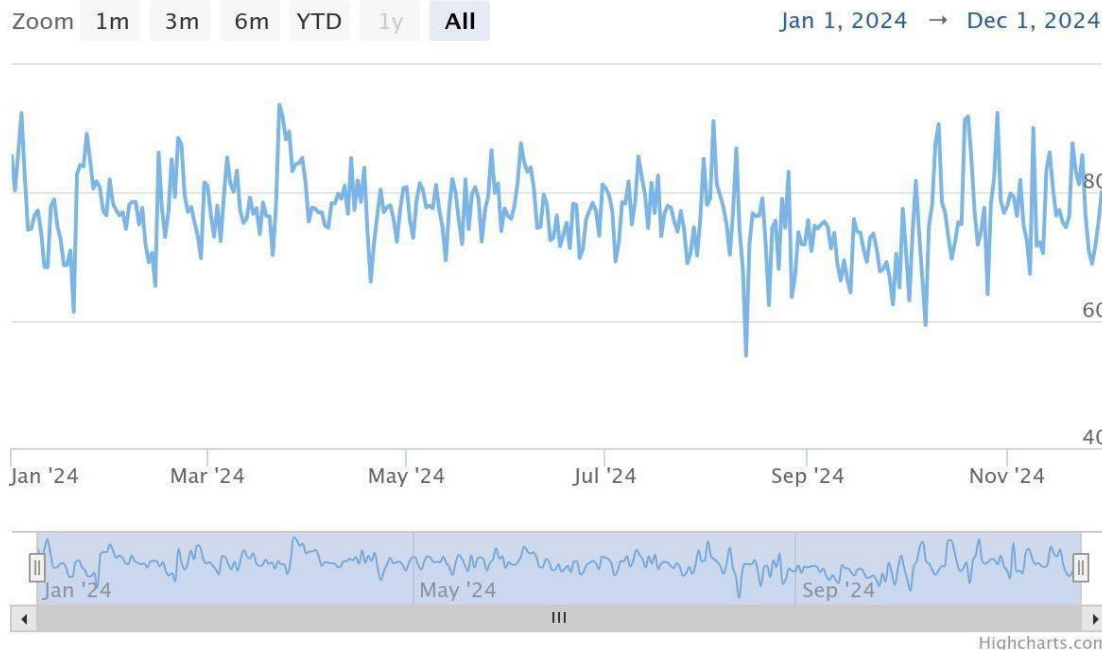


Figura 22-Gráfico de umidade relativa do ar (%) gerado a partir do levantamento de dados climáticos em estação meteorológica,Campos dos Goytacazes- RJ, emitidos pelo INMET.

Estação: CAMPOS DOS GOYTACAZES (A607)

Zoom 1m 3m 6m YTD 1y **All** Jan 1, 2024 → Dec 1, 2024



Figura 23-Gráfico de precipitação (mm) gerado a partir do levantamento de dados climáticos em estação meteorológica, Campos dos Goytacazes- RJ, emitidos pelo INMET.

Estação: CAMPOS DOS GOYTACAZES (A607)

Zoom 1m 3m 6m YTD 1y **All** Jan 1, 2024 → Dec 1, 2024

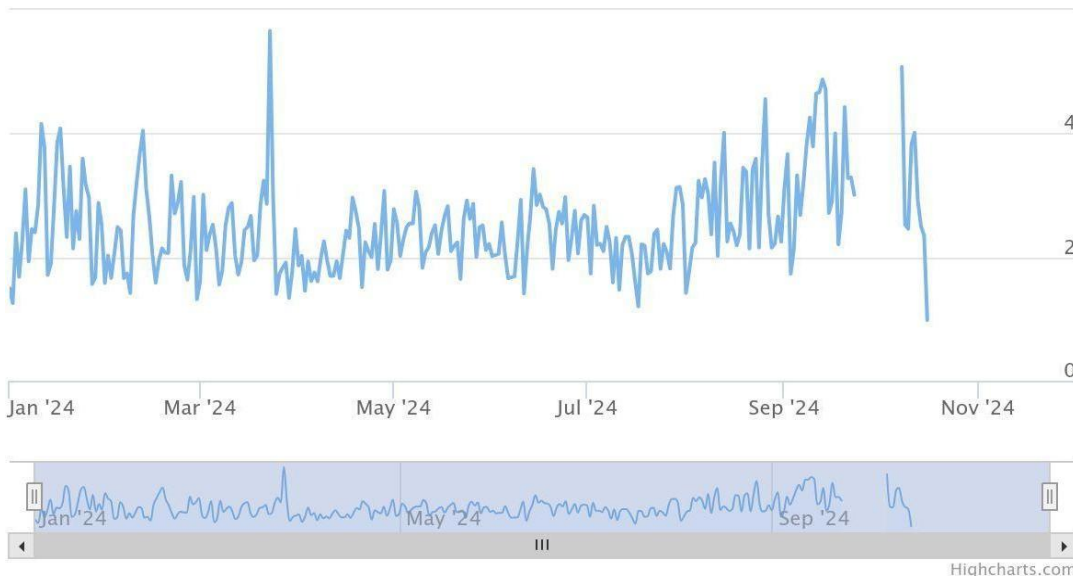


Figura 24-Gráfico de velocidade do vento (m/s) gerado a partir do levantamento de dados climáticos em estação meteorológica, Campos dos Goytacazes- RJ, emitidos pelo INMET.

Estação: CAMPOS DOS GOYTACAZES (A607)

Zoom 1m 3m 6m YTD 1y **All**

Jan 1, 2024 → Dec 1, 2024



Figura 25-Gráfico de temperatura (°C) gerado a partir do levantamento de dados climáticos emitidos pelo INMET.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O período de levantamento permitiu verificar que os principais problemas encontrados são baixo grau tecnológico das áreas de produção, com cerca de metade dos produtores não realizando análise de solo de suas áreas, não utilizando irrigação em qualquer período, nem adubação adequada. Esses fatores levam a uma produção de frutos de menor qualidade resultando em preços mais baixos do que os desejados, além de perdas significativas e mudas de qualidade inferior a serem utilizadas nos plantios seguintes.

A grande maioria relatou falta de apoio técnico e dificuldade para o escoamento da produção. A dificuldade para a obtenção de crédito, falta de mão de obra e restrição de áreas para plantio também foram fatores apontados como gargalos para a produção. Além disso, relataram que alguns produtores têm migrado para São Francisco de Itabapoana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS. Dados climáticos. Disponível em: <<https://www.snirh.gov.br/hidroweb>>. Acesso em: 15 nov. 2024.
2. GADELHA, R. S.; VASCONCELLOS, H. O. Pesquisa Agropecuária Brasileira, Brasília, v. 14, n. 2, p. 123-124, 1979.
3. GADELHA, R. S. S. et al. A cultura do abacaxi: perspectivas, tecnologias, viabilidade. Niterói: PESAGRO-RIO, 1996. 27 p. (Documento 36).
4. GIACOMELLI, E. J.; PY, C. Abacaxi no Brasil. Campinas: Fundação Cargill, 1981. 101 p.
5. GRANADA, G. G. et al. B. CEPP, Curitiba, v. 22, n. 2, jul./dez. 2004.
6. INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA. Disponível em: <<https://portal.inmet.gov.br>>. Acesso em 02 jan. 2025.
7. MORGADO, I. F. et al. Revista Brasileira de Fruticultura, Jaboticabal - SP, v. 26, n. 1, p. 44-47, abr. 2004.
8. MEDINA, J. C. et al. Abacaxi: cultura, matéria-prima, processamento e aspectos econômicos. Campinas, SP: ITAL, 1987. 285 p.
9. MORGADO, I. F. et al. Aspectos econômicos da cultura do abacaxi: sazonalidade de preços no estado do Rio de Janeiro. Revista Brasileira de Fruticultura, Jaboticabal, SP, v. 26, n. 1, p. 44-47, abr. 2004.
10. ZANDONADI, F. O rei das lavouras segue forte nas terras fluminenses. Disponível em: <<https://conexaosafra.com/agro-rio-de-janeiro/o-rei-das-lavouras>>. Acesso em: 27 out. 2023.